

## A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

### *LA PRÁCTICA DE LA LECTURA EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL: REFLEXIONES Y POSIBILIDADES*

Karla Alexandra Benites FLORENCIANO<sup>1</sup>

Edna Aparecida Brizuela BARBOSA<sup>2</sup>

24

**Resumo:** o presente trabalho traz como temática central a leitura como hábito dos alunos do ensino fundamental, assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar fatores que podem potencializar, no estímulo do desenvolvimento deste hábito. A metodologia adotada é de cunho qualitativo, sendo utilizada como instrumento de coleta de dados a revisão de literatura, assim, foi por meio de leituras e reflexões em artigos, revistas e livros científicos é que pode-se obter alguns resultados iniciais, tais como: a relevância da utilização de metodologias diferenciadas e a importância do papel do professor e da família neste processo.

**Palavras chave:** Leitura. Metodologias. Aprendizado.

**Resumen:** el presente trabajo trae como temática central la lectura como hábito de los alumnos de la enseñanza fundamental, así, el objetivo del presente trabajo es presentar algunos factores que pueden potenciar, en el estímulo del desarrollo de este hábito. La metodología adoptada es de cunho cualitativo, siendo utilizada como instrumento de recolección de datos la revisión de literatura, así, fue por medio de lecturas y reflexiones en artículos, revistas y libros científicos es que se pueden obtener algunos resultados iniciales, tales como: la relevancia de la utilización de metodologías diferenciadas y la importancia del papel del profesor y de la familia en este proceso.

**Palabras clave:** Lectura. Metodologías. Aprendizaje.

### Introdução

A leitura prepara o cidadão para a vida e estimular os indivíduos em um processo de leitura constante e prazerosa é de suma importância para a formação de leitores de fato. Nesse

---

<sup>1</sup> Psicopedagoga e tradutora intérprete de Língua de Sinais na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: karlinhaben@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da rede pública do ensino fundamental no município de Ponta Porã (MS). Email: edna\_b\_colman@hotmail.com

sentido, o indivíduo desde a mais tenra idade tem contato com seus pares, que podem estimular ou não este hábito em sua vida.

Assim, a criança no início de sua vida escolar tem contato com o seu professor alfabetizador que tem a missão de iniciar o processo de exploração por parte da criança do universo da leitura. Os métodos empregados nesse processo de aprendizagem devem possibilitar que a criança construa seus conhecimentos à medida que conhece e desenvolve a leitura (CÂMARA, 2009). A leitura quando estimulada e praticada com maior intensidade pelos professores, interfere em todos os campos: intelectuais, emocionais e psicológicos do educando, refletindo na manifestação escrita e oral, isto é, na associação de sua expressão e de seu raciocínio.

Stano (2015) sugere, que as práticas pedagógicas por parte dos profissionais da educação devem caminhar para uma pedagogia da e para a autonomia. Da qual essa autonomia é alcançada por meio da prática da leitura, formando, cidadãos críticos capazes de contribuir para uma sociedade melhor.

Desta maneira, o presente trabalho tem por objetivo apresentar elementos que podem potencializar o desenvolvimento do hábito da leitura aos alunos do ensino fundamental. Pois, a leitura tem a função de ajudar na construção do conhecimento crítico e autônomo, ampliando seus argumentos e suas interpretações, sobre a realidade que o cerca e é por este motivo, que esta pesquisa se justifica, dada a relevância da temática, em uma sociedade mergulhada nas tecnologias da informação, em que é um grande desafio a formação de leitores, que saibam gerenciar as inúmeras fontes de informações disponibilizadas em seu cotidiano.

Esta pesquisa é uma revisão de literatura, assim, a metodologia adotada é de cunho qualitativo, sendo utilizada como instrumento de coleta de dados leituras e reflexões em artigos, revistas e livros científicos das quais, cita-se alguns dos autores: Vygotsky (1998), Ferreiro (1986), Freire (1989), Moreira (2009), Kleiman (2000), entre outros, que ajudaram na construção dessas reflexões.

O texto está organizado em três momentos: no primeiro realiza-se uma crítica ao grande desafio enfrentado rotineiramente pelos professores para implementar ações que fomentem o hábito da leitura. No segundo momento, apresenta-se alguns elementos potencializadores para que os alunos desta etapa escolar, tenham mais estímulos para desenvolver esta prática tão urgente. E por último, apresenta-se alguns resultados e reflexões acerca da temática discutida,

tais como: a grande responsabilidade posta aos professores do ensino fundamental e as barreiras enfrentadas pelos mesmos, desde sua formação inicial até a falta de apoio e incentivo por parte da família dos estudantes.

### **Leitura no ensino fundamental: Um desafio diário**

26

Quando se pensa em leitura no ensino fundamental, geralmente o tema remete aos anos iniciais, ao aprender a ler e a escrever, ou melhor dizendo, utilizar as letras, formar sílabas, criar palavras e então dizer que assim um sujeito deixa de ser analfabeto e passa ser alfabetizado. Principalmente nos anos iniciais desta etapa escolar, a preocupação dos educandos e da família geralmente, é para que a criança se torne alfabetizado e a cultura e o hábito da leitura por parte dos alunos, acaba sendo deixada de lado. Tal cultura deveria ser incentivada e vivida diariamente, pois a partir deste hábito constante é que se pode começar a construir verdadeiros leitores.

É comum observar um discurso sobre as sérias dificuldades na habilidade da leitura e compreensão textual pelos alunos desta etapa escolar, pois os mesmos, não demonstram capacidade de abstrair as ideias mais relevantes do texto, apenas apresentam capacidade de decodificação simples, o que não significa que a compreensão tenha ocorrido.

Há fortes chances que, ao ingressarem no ensino médio, esses alunos não terão a capacidade de leitura crítica e reflexiva, tão desejada para esse nível de escolaridade (OLIVEIRA, 2005; SILVA, 2004). É preocupante saber que esta realidade ocorre com um número alarmante de alunos, que por diversos fatores não conseguiram desenvolver esta capacidade primordial no decorrer da vida escolar.

Pois, de acordo com o resultado do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2017, apenas o percentual de 1,62% dos estudantes é que possuem um conhecimento adequado em Língua Portuguesa, é um número desastroso, levando em consideração que estes alunos estão concluindo a educação básica e prestes a ingressar o ensino superior (INEP/MEC 2018).

É fato que uma grande parte destes, concluem o ensino médio sem adquirir esta habilidade, tornando se um cidadão passivo de suas funções na sociedade e inclusive alienado da realidade social que o cerca. Os prejuízos para uma sociedade que não lê, são inúmeros, é por isso, que esta cultura deveria ser estimulada e desenvolvida desde a mais tenra idade, não

esperando iniciar este hábito apenas após o período de alfabetização. O estímulo às práticas de leitura deveria acontecer diariamente para que isto, possa ser enraizado no indivíduo.

É ensino fundamental, este contato deveria ocorrer massivamente, pois aí está a base do futuro leitor, é nesta etapa da vida escolar, que é possível cultivar estas habilidades, se houvesse uma cultura de prática de leitura consistente em todos os anos do ensino fundamental, é possível que índices tão preocupantes pudessem ser evitados. No entanto, é um desafio diário, realizar práticas de leitura em salas de aulas com um grande número de alunos que não possuem uma estrutura social e econômica, que possa contribuir com este processo.

O sistema escolar por si só não é capaz de mudar esta determinação social, mas algumas escolas conseguem em maior ou menor medida que seus alunos tenham um aprendizado melhor que o esperado para suas condições sociais. Os alunos dessas escolas têm um desempenho acima da linha que define a determinação social. Ou seja, o efeito da escola é relevante e decisivo, embora não possa mudar completamente a determinação social (SOARES, 2007, p. 140).

Por isso, este trabalho é tão árduo pois ultrapassa os muros da escola, principalmente em uma realidade comum no Brasil como as escolas públicas de periferia, onde não há uma cultura que priorize o ato de estudar e muito menos o ato de ler, o sucesso da educação pública ocorre de fato, quando se consegue promover transformação social.

Mas, de acordo com Paro (2017) a escola ainda, reproduz uma ideologia dominante, e que acaba legitimando a injustiça social tão presente no país, quando recoloca as pessoas nos lugares reservados pelas relações que se dão no âmbito da estrutura econômica. O fato é que apesar da melhoria de acesso das classes trabalhadoras à educação básica, a permanência e sucesso deste aluno ainda é um desafio.

Desafio, posto principalmente nas mãos do professor, que precisa realizar um trabalho didático com práticas de leitura, por exemplo, em salas de aulas com um número excedente de alunos, com recursos físicos e materiais limitados, com uma carga horária de trabalho extensa e uma desvalorização profissional ainda muito evidente.

É preciso debater mais sobre essas situações que estão presentes diariamente na rotina docente e que acabam por produzir a escola pública atual, é necessário provocar a reflexão, sobre quais os fatores que contribuem para um resultado tão alarmante, como os do Saeb (2017) apresentado anteriormente.



Moreira (2009) defende que os cursos de formação docente ainda precisam de investimentos governamentais que possam favorecer a uma formação com bases teóricas e práticas que estejam pautadas nos documentos legais, que podem ser citados os PCN's e as Diretrizes ao Ensino Técnico. É importante que o professor receba metodologias diferenciadas para se obter uma prática prazerosa de leitura, para tanto o professor deverá gostar de ler, de nada adiante querer incentivar o aluno se o próprio professor não tem o hábito da leitura.

É fundamental que se considere os docentes como construtores de saberes, e como leitores, assim, é preciso que eles adquiram a habilidade de apropriação do conhecimento, valorizando uma transformação crítica de sua prática cotidiana. Contudo, o professor precisa estar ciente de sua responsabilidade para a formação do leitor, considerando a importância da leitura por toda a sua vida, é necessário que se ofereça um trabalho de qualidade e responsabilidade.

A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente por professores e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa ou em voz alto do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto, que não leva em conta se o aluno de fato o compreendeu. Trata-se, na maioria dos casos, de um monólogo do professor para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa ser a versão autorizada do texto. (KLEIMAN 2000, p. 24).

As metodologias apresentadas devem ser trabalhadas de maneira clara e objetiva, incentivando assim a aprendizagem através da linguagem, porque o aluno mostrando interesse, já é um motivo suficiente para aumentar a construção do conhecimento e de habilidades de leitura.

Santos (2005) explica que é preciso oferecer à criança atividades lúdicas, que possam despertar a curiosidade pelo que é fantasioso, por histórias que podem ou não, ser adaptadas, é importante, contudo, se que conte histórias. A construção de um bom leitor não acontece de um momento para o outro, é preciso muito empenho e dedicação contínua dos docentes, no desenvolver de sua ação pedagógica.

Para Carvalho (2002), o aprendizado da leitura se mostra de forma mais eficiente quando os leitores já apresentam um conhecimento sobre as tipologias textuais, as características, estruturas dos textos que podem ser trabalhados. Muitas vezes a diversidade textual apresentada

aos alunos, acabam dificultando a compressão, devido a forma como se apresenta aos alunos, principalmente quando os leitores são iniciantes.

Com esse pressuposto, é de sumo valor que se trabalhe desde cedo com os alunos a língua escrita e as suas regras, de maneira moderada, sem exageros de cobranças, mas buscando oferecer condições para que os futuros leitores possam compreender os textos, tornando-se bons escritores. As variedades da tipologia textual ajuda na construção e ampliação na formação de leitores comprometidos e conscientes da importância da leitura.

Dessa maneira, observa-se que a prática da leitura em sala de aula no ensino fundamental, é um grande desafio, que precisa ser vencido, apesar de todas as dificuldades, existem alguns fatores que poderiam potencializar e estimular este hábito, como poderá ser observado no próximo tópico.

### **A prática da leitura: Elementos potencializadores**

A importância das teorias educacionais para o bom funcionamento e aproveitamento dos educandos no ensino fundamental é de grande relevância, uma vez que, o educador não trata do ensino e aprendizagem como algo solto e inacabado, para o bom ensino deve haver uma articulação com conhecimentos teóricos e realidade em sala de aula.

Por isso, um elemento potencializador para a prática de leitura em sala de aula é a leitura coletiva, Vygotsky (1998) esclarece que deve se incentivar a integração dos alunos em grupos, para que assim o trabalho educacional possa fluir constantemente e que os nossos pensamentos são fruto da motivação, ao sentir necessidades específicas, desejos, interesses ou emoções, somos motivados a produzir pensamentos, ou seja, este elemento pode auxiliar na produção de conhecimento a partir de uma leitura compartilhada, pois torna o momento mais dinâmico e confortável para o compartilhamento de ideias.

O autor, tem como um dos seus pressupostos fundamentais a ideia de que o ser humano se constitui enquanto tal, a partir da interação social, é de que o funcionamento mental no ser humano é oriundo de processos sociais, pois não se pode estudar o comportamento do indivíduo em contexto isolado, mas em interação com outros indivíduos. É na leitura que se interpretam as imagens, os símbolos, os gestos, é na interação que se lê os sonhos expressos nos textos produzidos.

Emília Ferreiro (1986) nos mostra a importância de conhecer os processos que as crianças constroem durante a alfabetização para depois compreender e interpretar o texto, por isso este é o segundo elemento potencializador da prática de leitura, conhecer e respeitar as fases de aprendizado do aluno, para que, a partir disso, possam ser oferecidas leituras que estejam de acordo com o processo em que os alunos estão vivenciando, para que assim, sintam-se motivados nesta prática.

Todos os indivíduos são diferentes e essas fases poderão ocorrer em momentos diferenciados entre algumas crianças, cabe ao professor estar atento a cada processo individual e promovendo intervenções que pudessem ajudar a criança em seu processo de leitura.

Conhecer quais são esses processos de compreensão infantil dota o alfabetizador de um valioso instrumento para identificar momentos propícios de intervenção nesse processo. Aprender a interpretar, é um longo aprendizado que requer uma atitude teórica definida (FERREIRO, 1993, p. 25).

A leitura significa muito mais que decodificar as palavras segundo a autora, leitura é também interpretar a todas as situações que ocorrem ao nosso redor, onde o educando faz uma reflexão, interpretando entendendo seu mundo, a leitura é uma ampliação do conhecimento através da vivência do educando e sua prática, levando-o a descobrir e dominar a leitura, não apenas pelo seu valor, mas como fator de crescimento pessoal. Além do que, Solé (1998) afirma que o leitor precisa ser ativo, processar e examinar o texto buscando o objetivo daquela leitura, o que interferiria na interpretação e extração de informações por aquele leitor.

Segundo Martins (1986), existe uma relação entre o ato de ler e a escrita, de modo que o leitor é visto como um decodificador da letra. Mas, a leitura só acontece, efetivamente, apenas:

Quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam. Aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa (MARTINS, 1986, p. 17).

Desta forma, outro elemento potencializador para o ato de ler é aproximar a leitura da realidade e o mundo que o cerca, considerando sua bagagem de experiência trazidas de sua vivência fora da escola.

Para Piaget, (1978, 1990, 1994) o educando é o construtor do próprio conhecimento. Neste contexto, o educador deve se colocar na posição de mediador da relação educador objeto de conhecimento, de um facilitador da aprendizagem. Aprende-se fazendo, refazendo, recomeçando, mas também sobre o próprio fazer. Aprende-se o ler, lendo, relendo, ressignificando.

Freire (1989) acredita na leitura como algo capaz de propor sentido amplo e de versas. Um homem não escolarizado é um leitor, pois interpreta e interfere no mundo que o cerca. Ler é algo independente da escola e do conhecimento intelectual. A partir desse pensamento o professor deve pôr em prática, situações em que levem os alunos a construir, aprofundar e ampliar seus conhecimentos, somente o professor pode inspirar aos alunos o desejo por uma leitura prazerosa, deixando bem claro que a leitura não deve ser memorizada mecanicamente, e sim, desafiadora, que nos ajude a pensar e observar a realidade.

Ler, segundo Freire (1989), não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo, o autor concebia o ato de ler a partir da leitura do mundo, definido como o indivíduo percebe sua realidade.

Outro elemento potencializador, é o apoio e incentivo da família, pois, a criança necessita receber motivação para que a prática de leitura se concretize, uma vez que, a participação dos adultos durante esta fase de compreensão e conhecimento da leitura é extremamente importante, pois é a partir das expressões e hábitos cotidianos que a criança realiza o entendimento desse universo desconhecido.

Entretanto, cabe aos pais contribuírem para o desenvolvimento desse processo, mas na maioria das vezes as crianças não recebem o auxílio dos mesmos, pois estes também não o receberam no passado, e não detém conhecimento e até mesmo habilidades de contribuírem para com a formação de seus filhos; assim pais que leem formam crianças leitoras.

É importante dizer também o quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiem com eles um álbum de literatura infantil, levando-os a dizerem o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois de virada (JOLIBERT, 1994, p. 129).



A criança que tem o incentivo dos pais na leitura desde cedo, é privilegiada em diversos fatores; ela aprende melhor, pronuncia com mais facilidade as palavras, amplia seu vocabulário, se expressa e comunica melhor

[...] a relação entre o pensamento e a palavra não é uma coisa, mas um processo, um momento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra e vice-versa [...] nesse 4 processo, a relação entre o pensamento e a palavra passa por transformações que, em si mesmas, podem ser consideradas um desenvolvimento no sentido funcional. O pensamento não é simplesmente expresso em palavras, é por meio delas que ele passa a existir (VIGOTSKY, 1995, p. 153).

Através da leitura, a criança obtém melhor a criatividade, a imaginação e uma cultura de conhecimentos e valores fundamentais para sua vida. A leitura em família ajudará a criança estar mais preparada para os estudos futuros, para o trabalho profissional e para a vida. O processo de leitura com os pais deverá ser uma rotina, divertida e cheia de descobertas.

Os pais são mediadores indispensáveis no processo, portanto, mesmo depois de a criança aprender a ler, os pais devem continuar lendo para ela, pois a troca afetiva que se estabelece no contato com os livros favorece o envolvimento com a leitura.

É interessante também estimular a criança a inventar histórias e criar os próprios livros, incentivando a troca de livros entre amigos, primos e vizinhos para ajudar o contato com umas variedades de maiores títulos. Habituar a criança com diferentes gêneros literários.

Procurar um momento especial da leitura, onde um tempo seja dedicado a leitura prazerosa, cada um lê o que é de seu interesse, e o outro momento voltado para a prática de leitura voltada para o desenvolvimento de conteúdo. A escola pode realizar ações de estímulos à leitura. Por exemplo: gibis como forma de leitura e entretenimento, por isso, será apresentado algumas metodologias práticas que também funcionam como elementos potencializadores neste processo.

Segundo Duke e Pearson (2002) apud Cantalice (2004) existem estratégias de leitura consideradas relevantes, baseadas em pesquisas tidas como auxiliares no processo de leitura. São as seguintes: Predição, pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento.

Todas essas estratégias buscam ajudar no desenvolvimento da leitura, a partir do momento que fatos ou conteúdo do texto sejam utilizados com o conhecimento existente. O

leitor verbaliza o pensamento enquanto lê, o professor auxilia os alunos a aprenderem a usar as características dos textos, como um procedimento auxiliar para compreensão e recordação do conteúdo lido. Na representação visual, ajuda os leitores a entenderem e organizarem algumas palavras enquanto imagem mental do conteúdo.

O resumo, é muito usado em sala de aula desde que tenha um objetivo específico, não como uma mera cópia do texto, mas facilita a compreensão geral do texto destacando as informações mais relevantes. Os Questionamentos, ajudam no entendimento do conteúdo da leitura, uma vez que permite ao leitor refletir sobre o mesmo. Neste aspecto, é importante que o professor antes de solicitar este tipo de atividade, explique e apresente técnicas para este tipo de trabalho para que o aluno tenha claro qual o objetivo e possíveis formas de executá-la.

A partir da interpretação da leitura, o indivíduo pode conseguir fazer relações, argumentar, concluir, avaliar, podendo assim posicionar-se diante do que leu. O conhecimento adquirido anteriormente pela criança auxilia na compreensão do texto, assim como as imagens que aparecem como auxílio ao texto. (PALÁCIOS; PIMENTEL; LERNER, 1998).

A partir do momento que o professor trabalhar de forma diferenciada a leitura, com várias estratégias poderá então haver em sala de aula um leitor eficiente que é aquele que: constrói perguntas enquanto lê e se mantém atento, seleciona índices relevantes para a compreensão, supre os elementos ausentes, complementando informações, antecipa fato, crítica conteúdo, reformula hipóteses, estabelece relações com outros aspectos do conhecimento, transforma ou reconstrói o texto lido, atribui intenções ao escritor.

O educador que faz uma leitura em voz alta, o aluno aprende que, ouvir a ler não é algo de desinteresse, mas sim participativo, onde o professor transforma essa leitura em algo dinâmico e que as crianças entrem no mundo imaginário do livro.

O professor pode fazer com que os alunos participem da leitura, através das imagens contidas no texto, podendo transformar essa leitura em uma representação da história, fazendo isso, leva as crianças a relacionarem também com a escrita.

Existem muitos outros elementos, que poderiam ser elencados como possíveis potencializadores no desenvolvimento do hábito da leitura no contexto do ensino fundamental, mas a partir, destes poucos já citados, pode-se iniciar uma reflexão sobre as possibilidades existentes a cerca do tema central discutido, assim, será apresentado a seguir, algumas

considerações e apontamentos, que não podem ser considerados finais, mas iniciais para uma discussão e pesquisa futura muito maior.

### **Resultados e considerações finais**

Considerando a importância da leitura para o desenvolvimento do ser humano, se faz necessário incentivar o prazer da leitura desde a infância, assim, o presente trabalho traz propositalmente no início do texto reflexões sobre as dificuldades enfrentadas diariamente pelos docentes da escola pública no ensino fundamental. Pois, ao considerar a temática central, não se pode ignorar o contexto em que estas práticas ocorrem, pois, o mesmo influencia significativamente no resultado final.

Assim como, não se pode ignorar o fato de que, o desenvolvimento da habilidade e da prática da leitura, está posta pela sociedade em geral, nas mãos do docente do ensino fundamental, no entanto, a formação inicial deste profissional, ainda precisa ser aprimorada e ajustada para que estes possam de fato, cumprir com esta responsabilidade tão pesada, que lhe foi incumbida.

Nota-se que diversos elementos potencializadores só poderiam ser bem executados, se a formação inicial docente, fosse realizada com qualidade, pois este profissional, precisa ter claro em sua prática, princípios básicos pedagógicos, defendidos pelos autores citados no texto. Como também, é necessário a participação da família em ações que sirvam como fatores potencializadores na construção de um sujeito leitor.

É importante refletir que há inúmeros elementos que podem contribuir na formação tão desejada do sujeito leitor, como foi apresentado no decorrer do texto, mas talvez estas estratégias seriam mais fáceis de executar, se a sociedade do país já tivesse amadurecido a cultura da leitura, pois, ainda se vive em um contexto em que os livros e o ato de ler, não são popularmente prestigiados.

Busca se desesperadamente por estratégias e ferramentas que possam melhorar os índices de desempenho de Língua Portuguesa dos estudantes na educação básica, mas se a sociedade já tivesse desenvolvido a cultura da leitura, os resultados, com certeza seriam melhores, pois esta habilidade seria desenvolvida naturalmente.

A leitura não seria vista como obrigação, ou uma atividade metódica, frustrante, mas como algo que leve a reflexão, ao imaginário, a curiosidade e a paixão. Ela é uma necessidade da sociedade, sem isso, não é possível formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel e de sua classe social.

Logo, uma sociedade que não lê, pode estar fadada a estagnação e a um aprisionamento simbólico, que podem inclusive levar a um perigoso retrocesso. Para amenizar estes graves desdobramentos ocorridos pela falta deste hábito tão primordial, é necessário um engajamento de políticas públicas que valorizem de fato, o ensino fundamental da educação pública, e invistam com prioridade neste pilar da sociedade, que está tão fragilizado atualmente.

### Referências

CÂMARA, Marineuza Tramontin. *A importância da leitura na alfabetização*. UNESC. Criciúma, 2009. CARVALHO, M. Guia prático do alfabetizador. São Paulo, SP: Ática, 2002.

CANTALICE, M. L. Ensino de estratégias de leitura. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) vol.8 no.1 Campinas June 2004.

CONSTANCIO, A. S. O.; MENDONÇA, D. M.; PAIVA, M. C.; PRINCE, A. E. A importância do incentivo ao hábito da leitura. *Anais... XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba*. 2009.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A; LICHTENSTEIN, D M. *Psicogênese da língua escrita*. Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, E. *Com todas as letras*. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela. 1993.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo, Cortez, 1989.

INEP/MEC. *Resultados Saeb em 2017*. 2018.

JOLIBERT, J. col. *Formando crianças leitoras*. (Trad. Bruno Charles Magne). 1994.

KLEIMAN, Â. *A concepção escolar da leitura*. In: *Oficina de leitura. Teoria e Prática*. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.



MARTINS, M. A; MENDES, A. Q. Leitura da imagem e leitura da escrita: Um estudo psicogenético das diferentes conceptualizações e estratégias de leitura em crianças de idade pré-escolar. *Análise Psicológica*, v. 5, p. 45-65, 1986.

MOREIRA, T. M. *Avanços, obstáculos e superação de obstáculos no ensino de português no Brasil nos últimos 10 anos*. 'Ensino de escrita na escola', em outubro de 2009. Disponível em < <http://w3.ufsm.br/hipersaberes/volumeI/textos/t18.pdf>> Acessado em 26. jul. 2018

PALACIOS, A. de P; PIMENTEL, M. M; LERNER, D. de Z. *Compreensão da leitura e expressão escrita*. A experiência pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. Cortez Editora, 2017.

PIAGET, J. et al. *Introducción a la epistemología genética*. 1994.

PIETRE, E. *Práticas de leitura e elementos para a atuação docente*. 2007.

SANTOS, L. W. dos. Leitura na escola e formação do leitor. *Anais... IV Encontro de Literatura Infante e Juvenil*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2005.

SEIXAS, H. *O prazer de ler*. Casa da Palavra, 2011.

SOLÉ, I. (1998). *Estratégias de leitura*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed.

STANO, Rita de Cássia M. T. O caminho de um grupo de formação continuada docente: do compartilhamento de práticas docentes para uma pedagogia da e para a autonomia. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 57, jul/set., 2015.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602015000300275&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602015000300275&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 01. set. 2018

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Jéferson L. Camargo. 2.ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

Enviado: 11/09/2018

Aceito: 24/06/2019